

Bradesco e BNDES lançam certificadora de créditos de carbono

Em meio à crise de imagem das certificadoras, novo negócio dos bancos quer oferecer credibilidade e mira demanda crescente

Fernando Nakagawa, da CNN Brasil, Belém

11/11/25 às 19:59 | Atualizado 11/11/25 às 20:00



Em meio à crise de imagem das certificadoras, novo negócio dos bancos quer oferecer credibilidade e mira demanda crescente • Unsplash/
Towfiq barbhuiya

O Bradesco e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciaram nesta terça-feira (11) a criação de uma nova certificadora de créditos de carbono. A empresa, chamada de Ecora, começa a funcionar em meados de 2026.

Não foram anunciados detalhes da sociedade, como investimento dos sócios ou participação acionária.

O novo negócio quer ocupar a **crescente demanda por certificação de créditos de carbono**, especialmente aquele com origem no Brasil. Além disso, os dois sócios entendem que é preciso reduzir a dependência de organismos internacionais e estabelecer padrões de governança adaptados à realidade brasileira.

“Por isso, estamos investindo numa certificadora de carbono. Nosso negócio é de intermediação. Temos capacidade de fomentar e intermediar esse mercado. Para isso, é preciso ter garantia dessa certificação”, disse o presidente do Bradesco, Marcelo Noronha.

O Bradesco conversa com dois outros potenciais sócios que poderão entrar na Ecora.

O mercado de créditos de carbono vive atualmente uma fase de perda da confiança, já que várias certificadoras enfrentam sérias questões de integridade e credibilidade.

Para tentar contornar essa crise de imagem, a nova empresa terá como assessora técnica a norte-americana Aecom. Essa é uma das maiores consultorias globais em meio ambiente e sustentabilidade.

Com uma atuação mais técnica e confiável, Noronha diz que é possível fazer com que o mercado de carbono cresça e diminua as diferenças com outros mercados. “O mercado voluntário do Brasil tem a tonelada de carbono a R\$ 25, enquanto a mesma custava US\$ 37 nos Estados Unidos”, diz.

Para o presidente do Bradesco, após a sanção da lei do mercado regulado no fim do ano passado, haverá forte crescimento desse segmento no Brasil.